



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Carrilho, Joana Filipa Pereira

**Reabilitação e restauro da zona de dormitórios de um estabelecimento de ensino.**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/4289>

**Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	2023
<b>Resumo</b>	O presente documento tem como finalidade apresentar a proposta de projeto final, no âmbito da unidade curricular de Projeto, a lecionar no segundo semestre do terceiro ano, do curso de Design de Interiores e Equipamento, na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. A minha proposta consiste na reabilitação e restauro do primeiro andar, no edifício construído em 1926, localizado no Entroncamento, distrito de Santarém, pertencente à Câmara Municipal do Entronc...
<b>Editor</b>	IPCB. ESART
<b>Palavras Chave</b>	Escola, Reabilitação, Simetria, Equidade, Geometria
<b>Tipo</b>	report
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	ESART - Design de Interiores e Equipamento

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-07-24T08:08:43Z com informação proveniente do Repositório



Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Escola Superior de Artes Aplicadas

## **Memória descritiva e justificativa**

### Reabilitação e restauro da zona de dormitórios de um estabelecimento de ensino

Joana Carrilho | 20201282

## **Orientadores**

Professora Ana Rita Vasco

Professor Tiago Girão

Trabalho de projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica da Professora Ana Rita Vasco e do Professor Tiago Girão, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Setembro 2023**

O presente documento consiste no processo explicativo e justificativo da realização do Projeto Final, durante o 6º semestre de Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, no âmbito da unidade curricular de Projeto, lecionada na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O projeto propõe a Reabilitação e Restauro do piso 1 da antiga Escola Camões do Entroncamento: de piso de salas de aulas a uma residência localizada perto da Estação de comboios do Entroncamento, mais precisamente, na rua Ferreira de Mesquita n°50, 2330-Entroncamento. Pertencente à Freguesia Nossa Senhora de Fátima, distrito de Santarém (Figura 1).

Com este projeto pretendo atingir a privacidade, oferta de serviços, design, com a flexibilidade dos espaços e funcionalidade. Primeiramente quero fornecer quartos confortáveis e funcionais, um espaço que atenda às necessidades específicas dos utilizadores. Para além dos quartos, quero que toda a residência ofereça um ambiente propício para o estudo, para a socialização e o bem-estar.



Figura 1- Localização da Escola Camões. Fonte: Google Maps.

De forma a preservar, respeitar e valorizar a história deste edifício, as cores de portas e janelas serão mantidas..

Para execução do projeto, foi realizada inicialmente um levantamento do espaço e o seu registo fotográfico de forma a perceber melhor o espaço e avançar para a proposta final. De seguida, foram investigados e pesquisados casos de estudo que fossem espaços preferencialmente residências de estudantes.

Para a realização de qualquer projeto, a definição de um conceito facilita na posterior escolha de mobiliários, equipamentos, preferência em cores, texturas e formas. Como se trata de um edifício com história, decidi mantê-la através de elementos e cores características.

## Edificação existente

O espaço escolar está inscrito num terreno de configuração quadrangular, com traçado ligeiramente oblíquo a oeste. O lote é integralmente rodeado por um muro alto de alvenaria, com acabamento a reboco e pintura, rompido na frente norte, por um portão central, entre pilares de alvenaria de pedra, e por um conjunto de sete vãos de peito retangulares, cada um deles, coroado por um frontão ondulado com volutas na base e protegido por uma grade em ferro forjado. O edifício principal implanta-se ao centro do lote e desenvolve-se longitudinalmente (sentido este/oeste.), com fachada principal voltada a norte, assim definindo duas zonas distintas e separadas por portões: um jardim arborizado frontal e um terreiro de recreio na retaguarda.

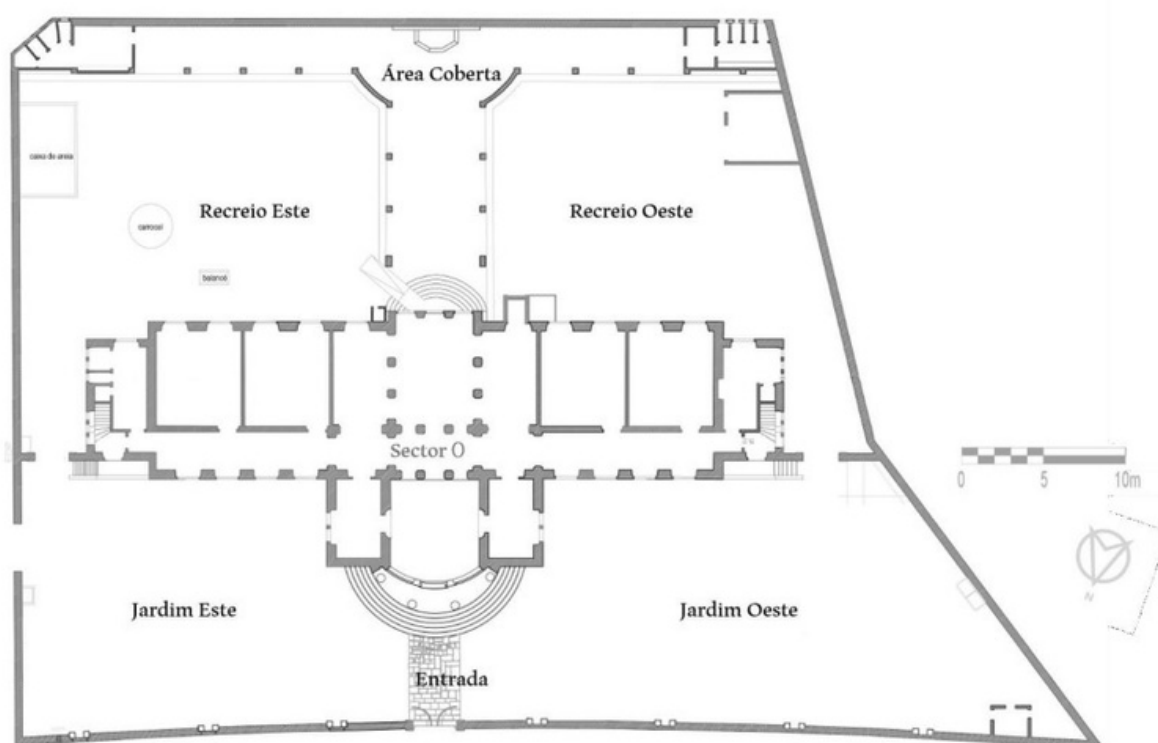


Figura 2- Planta do lote onde está inserida a escola Camões. Fonte: Relatório final de curso de Arqueologia, estudante Leonor Medeiros, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.

O recreio é cruzado a meio por um passeio coberto que liga o edifício ao alpendre e instalações sanitárias adossados ao muro do fundo (a sul). Estas construções assentam em pilares de alvenaria de tijolo cerâmico maciço com reboco e pintura sobre bases em alvenaria de pedra, mísulas e capeamentos em pedra e asnas e cavilhas de ligação em madeira; o pavimento é em betonilha; e a parede do fundo encontra-se revestida com azulejos cerâmicos vidrados lisos (painéis brancos envolvidos por faixas verticais e horizontais azuis). A meio do alpendre situa-se uma fonte com elementos decorativos em pedra esculpida e painéis figurativos em azulejo (espiga e pássaro).

O edifício principal, com dois pisos e planta simétrica, é composto pela agregação de diversos volumes, unificados pelo soco contínuo em granito, de aparelho ortogonal irregular e superfície rusticada, e pelo beirado saliente de telha de canudo que os contorna. O volume dominante é paralelepípedo e tem cobertura em telhado de quatro águas, em telha marselha. As fachadas, principal e posterior, são dominadas pela abertura de vãos a ritmo regular, realizada para oeste e este do corpo e pano centrais que assinalam o eixo do edifício: no piso térreo, grandes vãos de verga em arco abaulado em tijolo cerâmico maciço com guarnições de pedra no peito e até meia altura das ombreiras; no piso superior, vãos retangulares regulares, com guarnições simples em pedra.

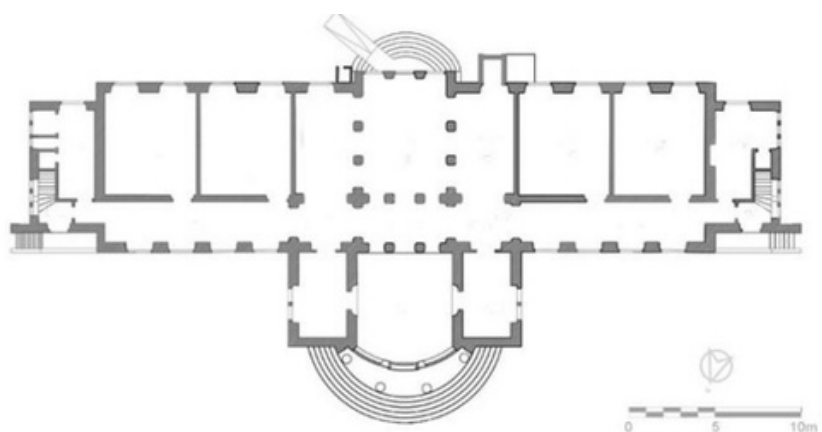


Figura 3- Planta atual do piso 0. Fonte: Relatório final de curso de Arqueologia, estudante Leonor Medeiros, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.

Já no interior, no piso térreo, o vestíbulo é composto por um conjunto de espaços intercomunicantes, apenas separados por sequências de colunas de secção octogonal, prolongando-se desde a entrada principal até à porta do recreio, na fachada oposta, e se articula na perpendicular com os corredores longitudinais de acesso às quatro salas de aula. As colunas e paredes desta zona comum são parcialmente revestidas com azulejos cerâmicos vidrados lisos (azul-escuro e branco), definindo padrão em xadrez regular; os pavimentos em mosaico hidráulico colorido (branco, amarelo, preto), definem padrões geométricos ornamentais de maior complexidade rítmica. Os corredores são iluminados pelos vãos da fachada principal, a norte; as salas de aula abrem-se para o recreio, a sul.

No piso superior, piso a intervencionar (originalmente dividido em quatro habitações destinadas aos professores) encontra-se hoje muito transformado (adaptado a cantina, cozinha, salas de aulas e de apoio) e bastante degradado: pavimento e escadas de acesso em madeira, paredes em tabique de madeira e gesso e tetos falsos em estafe.

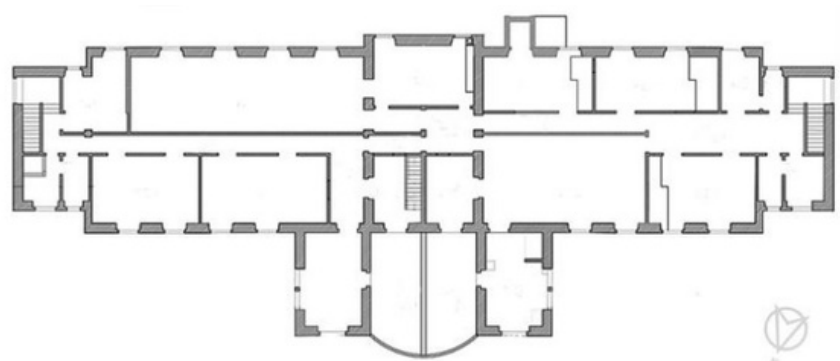


Figura 4- Planta atual do piso 1. Fonte: Relatório final de curso de Arqueologia, estudante Leonor Medeiros, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.

O edifício da escola Camões, tem na sua totalidade uma área de 1500 m<sup>2</sup>, e foi repartido em dois projetos diferentes.

O piso 1 deste edifício, irá ser para alojar discentes bem como parte dos seus docentes e, em ocasiões que assim o necessite alojar, profissionais que façam pequenas atividades na escola. O piso foi simetricamente dividido, dando origem a uma ala de docentes e outra de discentes. Contém 11 quartos com instalação sanitária privada, 1 sala de estudo, 2 cozinhas altamente equipadas, 2 salas de jantar, 2 salas de convívio, pátio comum, lavandaria com serviço diário, 1 escritório bem como de 4 quartos com kitchenette. Este piso tem uma área de 750 m<sup>2</sup>.

O que levou ao motivo desta escolha foi pelo facto de poder trabalhar diferentes divisões, com diferentes tipos de exigências. A proporção e a história do espaço também me cativaram para criar uma referência que seja única e que, um dia possa voltar a ser considerada “o melhor edifício escolar”. O projeto é diferente do que estou habituada, pelo que acho bastante positivo, tanto para aprender, como para melhorar enquanto futura designer.

Um dos objetivos do programa proposto é, principalmente, conseguir responder às necessidades de reabilitação e restauro do edifício. Devido ao abandono e posteriormente ter sido vandalizado, este edifício encontra-se com algumas patologias, como o degradamento estrutural e consequentemente humidade, fissuração e extrema sujidade. Outro dos objetivos é valorizar, o considerado, melhor edifício escolar do país devido à sua arquitetura e instalações do século XX, e como resultado dar vida a este local bem como, trazer benefícios para a cidade. A zona de dormitórios na escola Camões, será no primeiro piso deste edifício, será projetado com três tipologias de quarto: quarto com kitchenette, quarto para mobilidade condicionada e quarto simples, todos com instalação sanitária privada bem como o quarto. Irá conter pátio, lavandaria (com serviços diários), escritório, sala de estudo bem como de cozinha equipadas e salas de convívio.

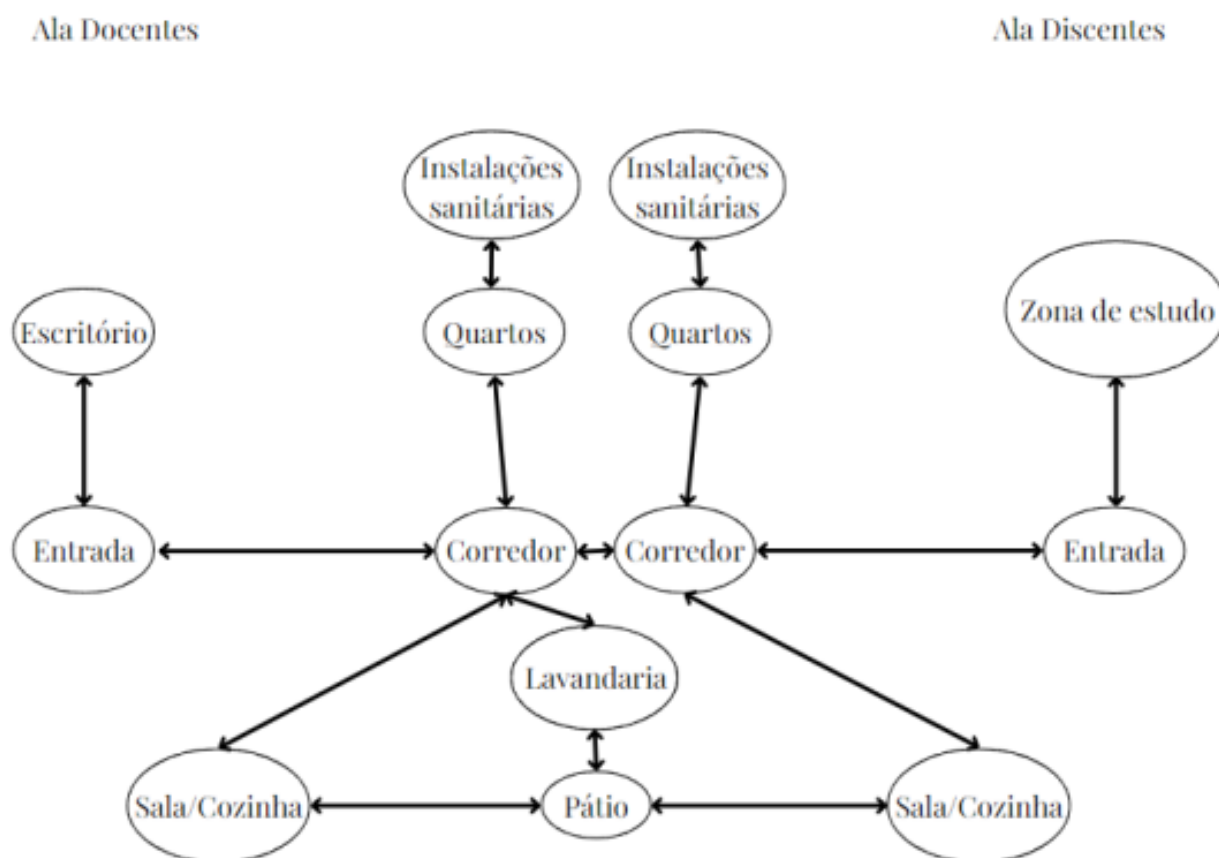


Figura 5- Organograma. Fonte: Joana Carrilho.

O conceito da escola Camões é caracterizado pela sua funcionalidade, formas geométricas e cores primárias, realçando mais o azul, que está tão presente nos seus interiores. A intemporalidade. Não é um design influenciado por tendências passageiras, mas sim por princípios básicos de design que são aplicáveis ao longo do tempo, isto torna o projeto mais duradouro.

A universalidade, é acessível a pessoas de culturas e origens diferentes, o que torna o projeto mais inclusivo e convidativo. O uso de mobiliário e decoração com formas simples e linhas limpas, sem descorar o conforto.

Relativamente a materiais, o vidro, aço ou o betão são materiais frequentemente associados ao estilo Bauhaus e ajudam a criar uma sensação de modernidade, que estará presente neste projeto. O objetivo deste conceito consiste em manter alguns elementos próprios do edifício, assim como a sua história. Dos elementos fazem parte os rodapés e sancas clássicos, as pinturas presentes no edifício, as geometrias, a cor e o enxadrezado



Figura 6- Moodboard inspiração. Fonte: Joana Carrilho.

Iniciei este projeto com a certeza de que, o primeiro passo, seria retirar praticamente todos as paredes interiores, mantendo as paredes em contacto com o exterior, as vigas, pilares e algumas paredes interiores como as junto às escadas.

Por questões de licenciamento, é obrigatório manter a fachada original, mas para além da fachada, quis manter o design das sancas e rodapés, e quis restaurar todas as molduras envolta das janelas, nos tons original: branco e azul. Embora seja obrigatório manter a fachada, e porque a mudança não interfere a mesma, tirei o muro, com 90 centímetros de altura, no pátio o que faz com que fique mais amplo.

Outra mudança que fiz foi retirar as escadas de acesso ao sótão, pois só eram utilizadas para manutenção do telhado, essa mesma manutenção pode ser feita pelo exterior. Para além disso, projetou-se ainda a instalação de dois elevadores, um em cada extremidade dada a distância entre eles. Uma das palavras-chave deste projeto é equidade, não se trata somente de ser acessível monetariamente para todos, mas também a nível físico e consequentemente o elevador melhora/facilita a deslocação dos utilizadores entre os diferentes pisos.



Após ter desenvolvido duas propostas, muito rapidamente comecei a explorar outras.

Como usei a metodologia de Bruno Munari, fui analisando as minhas propostas e identifiquei alguns problemas/necessidades, como por exemplo a falta de uma zona para cozinhar, criar quartos individuais para uma privacidade maior ou por exemplo pensando também na logística dos utilizadores achei que também era necessária uma zona para tratamento de roupas. Fui implementando e refletindo em propostas, quanto à circulação dos utilizadores ou se as medidas estavam a ser respeitadas.

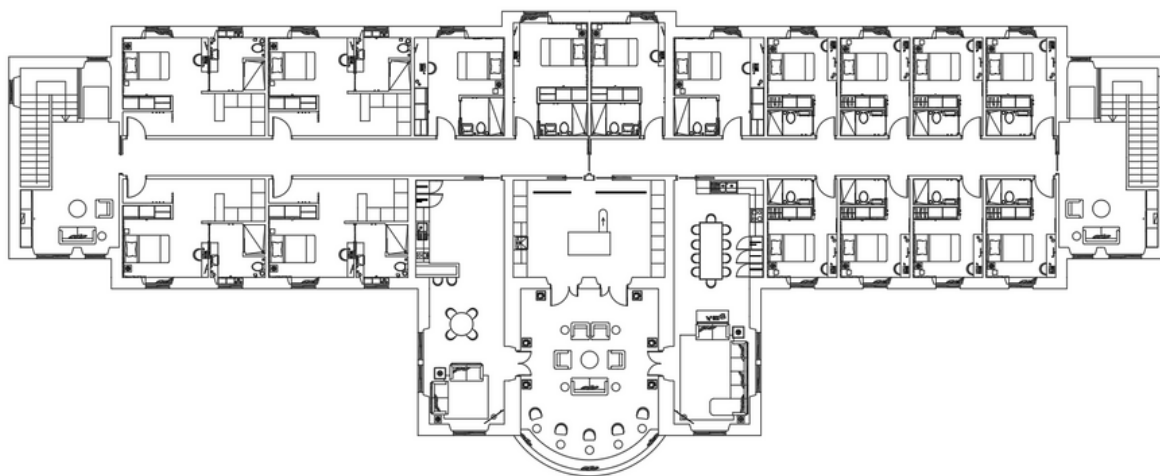


Figura 7- Proposta final. Fonte: Joana Carrilho.

Na proposta final tem todos os objetivos diretos/gerais que quis atingir. O de comodidade, ou seja, privacidade, oferta de serviços, design, flexibilidade dos espaços e funcionalidade. Assim como planeei, toda a residência oferece um ambiente propício para o estudo, para a socialização e o bem-estar.

Em termos de funcionamento, a residência está simetricamente dividida em duas alas, (acessíveis por escada e elevador): ala dos docentes e a ala dos discentes; o cruzamento de alas só acontece no pátio, para o caso dos utilizadores; no caso dos funcionários o acesso acontece a meio do corredor para facilitar a limpeza ou outros assuntos.

Portanto, começando pela ala dos docentes, tem-se logo acesso ao escritório. O escritório tem uma área de aproximadamente 13 m<sup>2</sup>, é uma área com bastante luz natural e por isso na parede que o divide com o hall de entrada tem três aberturas, para a luz percorrer e iluminar também essa divisão. Este espaço foi projetado para eventuais acompanhamentos, que os docentes que usufruam da residência, precisem de dar, a discentes que usufruam ou não da mesma. A nível de equipamentos contém bastante arrumação, uma área de trabalho equipada com computador próprio e assentos. Esta divisão é a única fora do corredor por uma razão de segurança. Só passa do corredor quem usufrui da residência, e esta passagem é feita através de um leitor de cartões autorizados e por esta razão, o escritório encontra-se diante das escadas/elevador separado da restante ala.

Após ter desenvolvido duas propostas, muito rapidamente comecei a explorar outras.

Como usei a metodologia de Bruno Munari, fui analisando as minhas propostas e identifiquei alguns problemas/necessidades, como por exemplo a falta de uma zona para cozinhar, criar quartos individuais para uma privacidade maior ou por exemplo pensando também na logística dos utilizadores achei que também era necessária uma zona para tratamento de roupas. Fui implementando e refletindo em propostas, quanto à circulação dos utilizadores ou se as medidas estavam a ser respeitadas.



Figura 8/9/10/11- Visualização 3D do escritório. Fonte: Joana Carrilho.

Depois, ao iniciar-se o percurso pelo corredor temos acesso inicialmente a quatro quartos com kitchenette e instalação sanitária, correspondente a uma área de 21 m<sup>2</sup> e 6 m<sup>2</sup> respetivamente, são áreas individualmente com acesso direto a luz natural. O quarto no seu conjunto foi projetado para discentes residentes o ano inteiro ou períodos maiores. A nível de equipamentos contém arrumação e várias zonas distintas como: zona de trabalho, zona de descontração (banco junto à janela), zona de descanso, zona de refeições e a cozinha.

Continuando pelo corredor, mais à frente do lado esquerdo existe mais dois quartos; do lado direito, a cozinha e a lavandaria; por fim ao fundo, o acesso à ala dos discentes para facilitar a limpeza, como acima referido.

Estes dois quartos, têm uma área compreendida entre 13 a 14 m<sup>2</sup> e uma instalação sanitária com 3 m<sup>2</sup>. São quartos que não dispõem de kitchenette e são preferencialmente para períodos de permanência mais curtos. São igualmente áreas com acesso direto a luz natural, próxima da zona de trabalho. Caso eventualmente os utilizadores destes quartos sejam discentes a longo prazo e para colmatar a falta de equipamentos no quarto para cozinha, podem fazer a mesma atividade na cozinha posicionada frente a estes mesmos quartos.

A cozinha open space 1 inclui sala de refeições e sala de estar. É um espaço fluído e flexível para as necessidades de quem o utiliza.

Passando para a lavandaria, é um espaço com 29 m<sup>2</sup> e com acesso direto ao pátio. Está dividida por duas zonas: a zona de arrumação de produtos e tratamento de roupa suja (equipamento desenvolvido) e a zona de arrumação e armazenamento de roupa limpas. Para facilitar as tarefas, existe uma bancada ao centro, que nela está incorporada a tábua para passar a ferro



Figura 12/13/14/15- Visualização 3D do escritório. Fonte: Joana Carrilho.

Na ala dos discentes, tem-se logo acesso à zona de estudo porque está inserida de frente para as escadas/elevador. A zona de estudo, assim como o escritório também está fora do corredor, por questões de segurança.

Entrando no corredor, o espaço tem seis quartos do lado direito, três do lado esquerdo e também o acesso à cozinha.

Os quartos têm áreas compreendidas entre 11 e 18 m<sup>2</sup>. A nível de equipamentos contém arrumação e várias zonas distintas como: zona de trabalho, zona de descontração (banco junto à janela), zona de descanso.

Para atingir a individualidade/diversificação, todos os quartos do projeto têm elementos decorativos diferentes. Estes elementos são constituídos por posters emblemáticos da Bauhaus bem como de pinturas; para fazer diferença os elementos que compõem a cama também combinados de maneira diferente, criando assim temas e cores diferentes para cada quarto, é como se fosse um espelho das variáveis personalidades que existem no mundo da escola da Bauhaus ou até mesmo dos utilizadores da residência, seres únicos/quartos únicos.



Figura 16/17/18/19- Visualização 3D da sala. Fonte: Joana Carrilho.